

Aracruz ES, 12 de junho de 1993

Excelentíssimo Sr. Presidente da FUNAI,
Sr. Claudio Romero

Proc. N.º	1632/93
Fls.	049
Rubrica	

Nós, Índios Tupinikim das Aldeias de Caeiras Velhas, Pau Brasil, Comboios e, Os Guaraní da Aldeia Boa Esperança, do Estado do Espírito Santo, vivemos nestas terras anterior à chegada dos Europeus no Brasil. Nosso Povo ocupava uma área que compreendia de Piratininga (hoje Estado de São Paulo) até o sul da Bahia. Em 1610 o Capitão Mor e Governador da Capitania do Espírito Santo, Francisco de Aguiar Coutinho, oficializou a doação de uma Sesmaria de terra a nós, Índios Tupinikim.

Eml760, conforme está registrado no Livro do Tombo de Nova Almeida, a Sesmaria de terra foi demarcada. Em 1860, D. Pedro II visitou a Aldeia Tupinikim em sua viagem de inspeção pela Província do Espírito Santo e ratificou a doação das terras.

Nossas Terras foram sendo gradativamente ocupadas com a expansão da Sociedade Nacional, restando a nós 40.000 ha de terras.

Em 1967 o Governo do Estado entregou esses 40.000 ha a Aracruz Celulose S.A. para o plantio de Eucaliptos e a construção da Fábrica de Celulose. Em pouco tempo essa Empresa Multinacional destruiu cerca de sete Aldeias, nos expulsando e ilhando-nos num Mar de Eucaliptos, em três pequenas Aldeias: Caeiras Velhas, Pau Brasil e Comboios

Em 1966 Os Guaraní chegaram em Terras Tupinikim, vindos do Rio Grande do Sul.

Em maio de 1979 os Povos Tupinikim e Guaraní retomaram 55 alqueires de uma Matinha e exigem da FUNAI a devolução de suas terras

Através do decreto Nº 609/N de 1979, a FUNAI declarou o local como "Área de ocupação dos Índios", com 6500 ha. Em 1980, nós Tupinikim e Guaraní fizemos a auto-demarcação de nossas Terras.

Finalmente, em 1981, a FUNAI demarcou oficialmente as Terras dos Tupinikim e Guaraní, com 4491 ha em áreas descontínuas; Em 1983 a área é Homologada.

Nossas Terras eram de boa qualidade, rica de Rios e Matas, com muitos peixes e caça, que sustentavam o nosso Povo. Hoje estamos vendo nossa Comunidade crescer; Já somos 1770 Índios Tupinikim e Guaraní. Já não existem Matas nem Caça; Rios e Córregos desapareceram

Fl. 05 163243
Rubrica

após a implantação dos Eucaliptos. Nossas Terras produzem com grande dificuldade o que alimenta nosso Povo (feijão, mandioca, milho, etc)

Sem alternativas de sobrevivência, muitas vezes somos obrigados a vender nossa mão de obra às Empreiteiras da Celulose e nas cidades vizinhas; Nos sentimos ameaçados por ver nosso Povo crescer e não ter como garantir o nosso espaço.

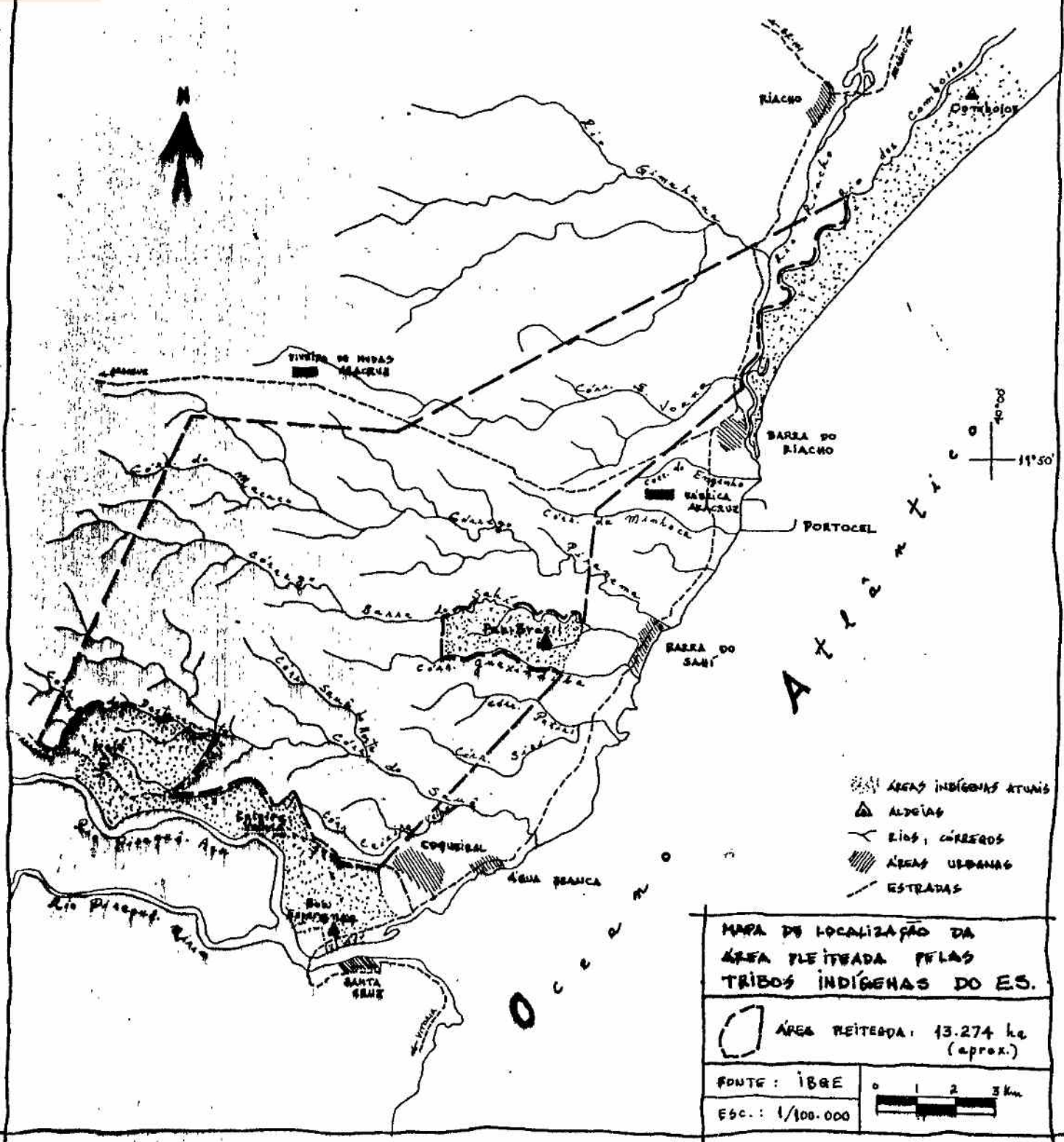
Sendo assim, Sr. Presidente da FUNAI, nós Índios Tupinikim e Guaraní temos para nossa sobrevivência física e cultural 4491 ha de áreas descontínuas, insuficientes para sobrevivermos como Povo, e o que mais prezamos é poder continuar existindo como Povos diferentes que somos.

Por esses motivos, estamos reivindicando a anexação de 13.274 ha de Terras, estando delimitados no mapa anexo a este documento. Sendo assim, nossas Terras somarão um total de 17.765 ha, compreendido por nós como suficiente para que continuemos a viver.

Na esperança e na certeza de Vs. Excelência ouvir e atender ao nosso pedido

Assinamos Abaixo

Janos do Rosário Tupiniquim
Jaldie de Almeida Silva Tupiniquim
Damião Aborira
José Luiz F. Ramos Tupiniquim
Nelson Carvalho dos Santos



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA
 ÁREA PLEITEADA PELAS
 TRIBOS INDÍGENAS DO ES.

ÁREA REITEADA: 13.274 ha
 (aprox.)

FONTE: IBGE

ESC.: 1/100.000

